

***Turismo Pedagógico em Contexto de Patrimônio  
Natural e Cultural da Vila de Paranapiacaba em  
Santo André - SP***

***Pedagogical Tourism in the context of natural and  
cultural heritage in the village of Paranapiacaba in  
Santo André – SP***

**Fabiola Bonaldo Frank**

Mestra pelo Programa de Graduação Análise Ambiental Integrada – Unifesp, Diadema /SP, Brasil.

E-mail: [fabiolafrank@yahoo.com.br](mailto:fabiolafrank@yahoo.com.br)

**Sueli Aparecida Moreira**

Professora do programa de Pós-graduação em Análise Ambiental Integrada –Unifesp, Diadema/SP, Brasil.

E-mail: [suelimoreira@yahoo.com.br](mailto:suelimoreira@yahoo.com.br)

**Zysman Neiman**

Professor do programa de Pós-graduação em Análise Ambiental Integrada –Unifesp, Diadema/SP, Brasil.

E-mail: [zneiman@gmail.com](mailto:zneiman@gmail.com)

*Artigo recebido em: 21-12-2022*

*Artigo aprovado em: 12-10-2023*

## RESUMO

A Vila de Paranapiacaba, que se encontra no município de Santo André-SP, em meio a Serra do Mar e é uma área de mananciais e de Unidades de Conservação da Mata Atlântica. A construção da Vila guarda um Patrimônio Material e Imaterial decorrente do histórico de construção da ferrovia, com a forte influência da cultura Inglesa. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a proposição de um roteiro de turismo de experiência, pedagógico e ou excursionista de 1 dia sob a perspectiva de modelos de cadeias produtivas sustentáveis. A proposta foi organizada em Estações de modo a facilitar a Educação Patrimonial e a Educação Ambiental no contexto da Vila de Paranapiacaba. O perfil de população atual da Vila é composto por descendentes das famílias ferroviárias que a ocupam desde sua fundação e por ocupações mais recentes de famílias em situação de vulnerabilidade social. Dentre as atividades de cadeias produtivas, constatou-se um forte potencial local para o Turismo Excursionista ou Pedagógico fundamentado no turismo de Experiência na natureza e no patrimônio e ou Turismo de 1 dia. O Turismo de Experiência pode ser desenvolvido em Estações como estratégia pedagógica de modo a facilitar a circulação de visitantes sem extrapolar a capacidade de carga do espaço arquitetônico preservado. O Turismo de Experiência, excursionista pedagógico de 1 dia pode atrair público de escolas da Capital nos dias da semana de modo a equilibrar a economia local e fomentar a conservação do patrimônio histórico-cultural.

**Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária. Turismo Pedagógico. Patrimônio Histórico. Excursionismo. Vila Ferroviária.

## ABSTRACT

The village of Paranapiacaba, which is located in the municipality of Santo André-SP, in the middle of the Serra do Mar and is an area of springs and Conservation Units of the Atlantic Forest. The construction of the village has a Material and Intangible Heritage resulting from the history of construction of the railway, with the strong influence of English culture. In this context, the present study aimed to evaluate the proposition of an experiential, pedagogical and/or 1-day excursion tourism itinerary from the perspective of sustainable production chain models. The proposal was organized in stations in order to facilitate Heritage Education and Environmental Education in the context of the Village of Paranapiacaba. The current population profile of the village is composed of descendants of the railroad families that have occupied it since its foundation and more recent occupations of families in situations of social vulnerability. Among the activities of production chains, there was a strong local potential for Excursionist or Pedagogical Tourism based on Nature and Heritage Experience Tourism and/or 1-Day Tourism. Experiential tourism can be developed in stations as a pedagogical strategy in order to facilitate the circulation of visitors without extrapolating the carrying capacity of the preserved architectural space. The Experiential Tourism, 1-day educational excursion can attract the public from schools in the Capital on weekdays in order to balance the local economy and promote the conservation of the historical-cultural heritage.

**Keywords:** Community-Based Tourism. Educational Tourism. Historical Heritage. Excursionism. Railway Village.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a sociedade tem provocado impactos no meio ambiente decorrentes dos processos de produção e consumo, comprometendo cada vez mais os recursos naturais para as futuras gerações (Neiman & Alcântara, 2023). Em meio à crise, o Turismo pedagógico pode consistir em alternativa para Educação Ambiental e Turística em contexto patrimonial.

O Turismo Pedagógico pode contemplar tanto o propósito de Educação Ambiental quanto patrimonial, sobretudo porque consiste numa modalidade de contextualização da experiência teórica de ensino para escolas da capital através do excursionismo de 1 dia. A visita guiada representa a oportunidade da geração de novos modelos de cadeias produtivas para a comunidade local com benefícios para identidade cultural e preservação ambiental.

Sob a perspectiva ambiental, o turismo pedagógico facilita a educação ambiental ao contemplar diretrizes do modelo de gestão da visita protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos dos recursos da Unidade de Conservação (ICMbio, 2017).

No contexto de patrimônio natural, cadeias produtivas podem ser indicadas porque consistem de um sistema com agentes formadores de decisão envolvidos em um processo interdependente, por meio de um fluxo de produtos e serviços em uma direção que cause menos impactos ao meio ambiente (Leripio & Leripio, 2015). Nesse contexto, faz-se necessário o monitoramento da capacidade de carga e a capacidade ambiental para mitigar os possíveis impactos do turismo, controlando o porte ou padrão da atividade econômica desenvolvida na Vila.

No caso da Vila, a edificação do Patrimônio Histórico material e imaterial encontra-se no contexto de Patrimônio Natural na encosta da Serra do Mar, onde os recursos produzidos pelo homem são agentes da ação. Em ambas as capacidades há a interação com o meio ambiente, tratando-o como um sistema. Nesse caso, não é apenas o ecossistema que precisa ser protegido, mas também o que foi feito pelo homem, o que chamamos de ambiente construído. O meio ambiente provê para a sociedade bens culturais e benefícios que vão desde uma bela paisagem até um local aprazível para viver e trabalhar (Oliveira, 2003, p. 19).

Para o presente estudo, considerou-se que o Meio Ambiente representa o lugar determinado ou percebido em que os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação que implicam em processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (Reigota, 1995).

Considerando o turismo cultural como uma alternativa que possibilita aliar a preservação patrimonial à atividade turística sustentável de cadeias produtivas, realizou-se o presente estudo com objetivo de propor um roteiro de Educação Ambiental e patrimonial de modo a instrumentalizar o turismo pedagógico na Vila de Paranapiacaba.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A designação ecoturismo teve origem na década de 1980, e tem sido empregado como sinônimo de qualquer atividade em áreas naturais, contemplando conceitos de turismo educacional, turismo esportivo e de aventura. Nessa perspectiva, o turista se torna responsável pelo ambiente e comunidade da região, ao contrário do modelo de turismo convencional de massa (Oliveira et al, 2010). Desde 1994, para o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e para o Ministério do Meio Ambiente (MMA), todo segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva a conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações, pode ser considerado Ecoturismo. Em 2002, a Organização Mundial do Turismo (OMT) passou a considerar o Ecoturismo uma forma de turismo que motiva o turista a observar e apreciar a natureza de forma a preservar e minimizar os impactos negativos no ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve.

Três princípios básicos caracterizam conceitualmente o Turismo na natureza: desenvolvimento sustentável, Educação Ambiental e envolvimento das comunidades locais (Oliveira et al, 2010, p.43). Quando se considera estes princípios em uma gestão de Unidades de Conservação (UCs) em conjunto com as diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), temos a garantia de que nessas áreas protegidas a exploração dos recursos naturais será sustentável e pode contribuir para o desenvolvimento econômico regional e promover o envolvimento da população com a preservação dos bens e patrimônios da humanidade.

O termo capacidade de carga quando aplicado ao contexto do gerenciamento urbano, pode ser definido como “a extensão em que o meio ambiente pode tolerar a atividade humana sem sofrer danos inaceitáveis” (Oliveira, 2003, p.17). Enquanto, a capacidade ambiental tenta considerar a interação entre o meio ambiente e as atividades humanas em diferentes escalas simultaneamente. A capacidade de carga é empregada quando se avalia o impacto de um determinado aspecto ou atividade sobre um meio ambiente específico.

A dinâmica da memória no rico contexto de recursos naturais e histórico-culturais favorece a prática do Turismo Pedagógico na Vila de Paranapiacaba, principalmente durante a

semana. Esta é uma atividade na qual as escolas planejam viagens com o intuito de realizar aulas de campo para os alunos como estratégia metodológica de desenvolvimento curricular, e tende a ser do tipo excursionista. O excursionismo, de acordo com Andrade (2002) é classificado por viagem temporária na qual o visitante chega e sai no mesmo dia do local de destino.

O Turismo Pedagógico, segundo Perinotto (2008), é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria observada na sala de aula, promovendo o contato com a comunidade local, facilitando a forma de aprendizagem por ser mais lúdica e didática. Essa modalidade se assemelha ao Turismo Cultural, que por sua vez envolve o patrimônio histórico e cultural da região, enfatizando a preservação do legado patrimonial, da memória, identidade e cultura, contribuindo para o desenvolvimento.

De acordo com Santos (2001), o Turismo Cultural fundamenta-se pela busca do conhecimento de todo o patrimônio histórico, artístico e cultural. O patrimônio deixado pelas antigas civilizações continua a despertar o interesse de turistas que se deslocam para todas as partes do mundo, com o objetivo de conhecê-lo, mesmo que esteja em ruínas (Santos, 2001). Enquanto para Andrade (2001), o Turismo Cultural é típico, pois se efetua de maneira diversa dos demais tipos de turismo, que geralmente se caracterizam pelas atividades de lazer, repouso e ócio. As características básicas ou fundamentais do turismo cultural não se expressam pela viagem em si, mas por suas motivações, cujos alicerces se situam na disposição e no esforço de conhecer, pesquisar e analisar dados, obras ou fatos, em suas variadas manifestações (Andrade, 2002).

Durante revisão da literatura, Sampaio e Mancini (2007) constataram que o turismo cultural, como atividade sustentável, tem a vantagem de ampliar as oportunidades para atividades econômicas diversas, aumentando as formas de desenvolvimento, enquanto se conservam as características que tornam peculiares as comunidades. Contudo, para Santos (2001), a valorização dessa identidade cultural demanda o reconhecimento do patrimônio enquanto memória preservada.

O patrimônio é assimilado como a produção histórico-social da humanidade que necessita ser socializada, sendo assim um atributo para a educação patrimonial (Duarte, 1993). De acordo com Horta et al (1999), Educação Patrimonial: é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são

fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

A metodologia da Educação Patrimonial, complementa Horta et. al. (1999), pode ser aplicada em ambiente formal de ensino (escolas) ou informal (comunidade, associações de bairro, museus, parques ambientais) e também se adequar a qualquer tipologia de patrimônio, ou seja, “qualquer evidência material ou manifestação da cultura”. Reiterando este pensamento, Cerqueira (2005, p.99) nos diz que

A princípio, a educação patrimonial possui dois focos gerais de ação: a educação da comunidade escolar e a educação da comunidade em geral, e realiza-se de várias formas, não somente como uma atividade lúdica, mas também como uma atividade pedagógica de formação de cidadania. O turismo, portanto, pode ser uma atividade educadora com significativa colaboração para o desenvolvimento da consciência, das políticas e das ações públicas para a preservação do patrimônio cultural.

Sendo assim, o Turismo Patrimonial pode ser classificado como: a prática turística com foco em bens de interesse cultural, material ou imaterial, tombados, valorizados, registrados, salvaguardados, restaurados, conservados e transformados em museus por organismos públicos e privados de proteção ao patrimônio cultural. Enquanto fenômeno socioeconômico é uma estratégia política de indenização dos investimentos feitos no incentivo, no planejamento e na gestão patrimonial e seus resultados científicos, políticos e, sobretudo, econômicos (Figueira, 2016).

Enquanto a Educação Ambiental deve ser considerada como o principal instrumento para a conscientização da sociedade acerca dos problemas ambientais, como um processo de alteração de valores, mentalidades e atitudes (Morgado et al, 2000). De acordo com Reigota (1995), a Educação Ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Para Sato (2003), a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. Em acréscimo, Sauvé (2005) aponta que a Educação Ambiental busca induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

### 3. METODOLOGIA

Durante o estudo qualitativo em *lócus*, os dados foram obtidos observando a movimentação turística de finais de semana, bem como contemplando as paisagens e monumentos para proposição do Roteiro de Turismo de Experiência de 1 dia para turismo pedagógico de visitação pelas escolas.

Realizou-se estudo dirigido composto por visita técnica para levantamento patrimonial, considerando como turismo pedagógico aquele que se alia ao turismo de experiência proposto pelo SEBRAE (2015), com o objetivo de promover experiências que façam sentido e que sejam organizadas para determinada finalidade. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que gerem aprendizados significativos e memoráveis para fins pedagógicos.

Considerando o contexto singular de recursos naturais e patrimoniais, as potencialidades foram agrupadas em estações de modo a facilitar a preleção. Os dois eixos da educação foram estruturados considerando as potencialidades pela perspectiva de memória social de Bosi (2003). Em “O Tempo vivo da memória”, ela afirma:

A memória é, sim, um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo. [...] A comunidade familiar ou grupal exerce uma função de apoio como testemunha e intérprete daquelas experiências. O conjunto de lembranças é também uma construção social do grupo em que a pessoa vive e onde coexistem elementos da escolha e rejeição em relação ao que será lembrado (Bosi, 2003, p.53).

Para fluidez didática do roteiro, os atrativos foram organizados em estações para facilitar a revelação destes e a preleção em dois eixos: Educação Patrimonial e Turismo Patrimonial e Educação Ambiental.

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Vila de Paranapiacaba conserva um conjunto ferroviário e um modelo arquitetônico e urbanístico de influência inglesa que remete ao período de fevereiro de 1867, quando foi inaugurada a São Paulo *Railway*, primeira ferrovia do estado de São Paulo. Para facilitar a aprendizagem durante o turismo pedagógico estruturou o roteiro de visitação de acordo com “Estações” de modo a organizar os atrativos turísticos dentre outras peculiaridades da Vila.

## Estação 1: Parte Alta: Cemitério, Igreja, Ponte, Largo dos Padeiros e Cartório

A **Estação 1** considerada a Parte Alta (Rabique) é formada pelas casas e sobrados coloridos, influenciada pelo período colonial português, porém se identifica que as construções de madeira que ali se encontram são de arquitetura inglesa. Suas ruas são estreitas, irregulares e sinuosas. Um dos primeiros atrativos verificados é a Igreja Senhor Bom Jesus de Paranapiacaba, construída em 1889. Ao lado da Igreja é possível ver na Figura 1 o famoso Cemitério, segundo Singh (2004), houve um crescimento na promoção das visitas a cemitérios, considerando assim o Turismo Cemiterial que para Rezende (2007, p.90) tem como foco principal:

a contemplação da expressão artística e arquitetônica, pelo que alguns foram mesmo transformados em cemitérios-museu, e a busca pelas grandes personalidades, que mesmo depois de mortas são ainda veneradas, algumas até mais do que quando estavam vivas.

Figura 1 Cemitério.



Fonte: Dos autores (2021).

A visita ao cemitério é motivada pela contemplação de esculturas de artistas de renome ou escultores anônimos; apreciação do nível estético de razoável autenticidade das obras expostas; amplitude dos espaços ajardinados, bucólicos e aconchegantes; identificação da arquitetura das diversas épocas; eventualidade lírica das epígrafes como estímulo para os passeios; notoriedade de personalidades sepultadas; associação a excertos de livros ou filmes enquanto marcos importante; visitas a campos de entes queridos; obtenção de graças e milagres; procura por assombrações numa busca de vida depois da morte; eventos culturais baseados em mitos e lendas (Gomes, 2010; Singh, 2004; Bryant, 2003).

Na Figura 2, verifica-se um artista da região vestido de noiva, caracterizando uma das lendas mais famosa da Vila conhecida pelo nome de “Véu da noiva” considerada patrimônio imaterial, que conta a história de uma noiva fantasma que busca seu noivo na Vila e, para fortalecer ainda mais a lenda, os moradores contam que isso acontece durante a neblina (*Fog*),



fenômeno natural que acontece devido à alta concentração de umidade típico da região de Paranapiacaba.

Figura 2: Encenação da Lenda da noiva.

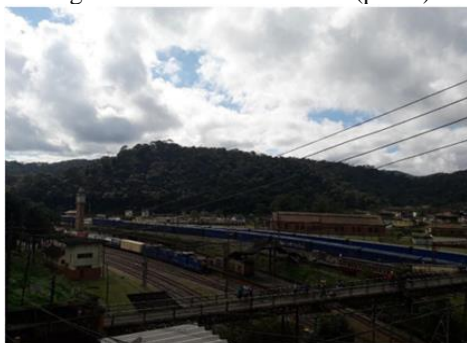


Fonte: Dos autores (2021).

Os atrativos turísticos trazem benefícios econômicos para a comunidade local, contudo a boa hospitalidade demanda investimentos na infraestrutura e na qualificação para prestação de serviços. Dessa forma, os produtos turísticos têm impacto direto no aumento da estadia média de turistas, gerando demandas de serviços locais e conseqüentemente novos postos de trabalho (Rogerson, 2007).

Na Europa, os roteiros incorporam a visitação aos cemitérios com repertório sobre as questões arquitetônicas, personalidades sepultadas, mitos e lendas da região. Em outros países, como Argentina, o cemitério do Bairro da Recoleta tem um túmulo muito visitado no qual jaz María Eva Duarte de Perón, conhecida como Evita, uma atriz e líder política argentina. Um atrativo que é ponto de muitas fotos e imagens maravilhosas pode ser observado nas Figuras 3 e 4: a passarela metálica ou ponte, como também é conhecida. A única estrutura que liga a Parte Alta com a Parte Baixa da Vila de Paranapiacaba permitindo o acesso seguro sobre a linha férrea. Do alto é possível avistam-se outros atrativos como o Relógio e o Castelinho em meio à paisagem. Há, também, a possibilidade de fazer o acesso à segunda Estação conhecida como Alto da Serra, ao Museu Funicular e ao passeio de Maria Fumaça.

Figura 3: Passarela metálica (ponte).



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 4: Detalhe da travessia.



Fonte: Dos autores (2021).

Ao fim da passarela metálica se encontra o Largo Dos Padeiros, antigo ponto onde os padeiros comercializavam pães para trabalhadores nos trajetos da linha férrea. Após o Largo dos Padeiros, é possível ver o Cartório de Registro Civil de Paranapiacaba com 110 anos, o mais antigo do município de Santo André.

## Estação 2 ou Sistema Funicular

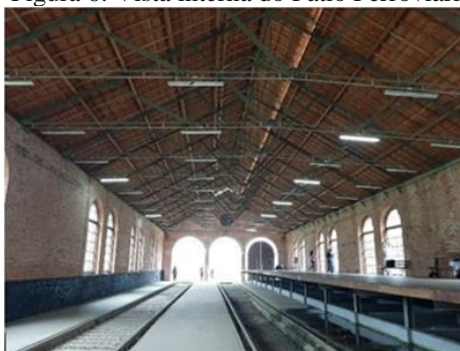
A **Estação 2** compreende a primeira estação (Estação Alto da Serra) que fica localizada no início da Rua Direita, ao lado do Largo dos Padeiros. Os galpões ferroviários correspondem ao espaço paralelo ao pátio ferroviário e servia para abastecimento das cargas, manutenção dos equipamentos e dos maquinários, além de oferecer oficinas e capacitações para os funcionários na época. O antigo posto médico que é atualmente o Centro de Informações Turísticas da Vila Ferroviária de Paranapiacaba é facilmente encontrado neste trajeto. As Figuras 5e 6 mostram o Pátio Ferroviário, sendo possível encontrar neste local o Loco breque, Cabine do 5º patamar, uma composição de trens antigos, conhecido como o cemitério dos trens. Apesar das histórias de terror esse cenário proporciona boas fotografias.

Figura 5: Vista externa do Pátio.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 6: Vista interna do Pátio Ferroviário



Fonte: Dos autores (2021).

### Estação 3: Parte Baixa (Vila Nova ou Vila Martim Smith)

A **Estação 3** - A Vila Nova ou Vila Martim Smith foi planejada conforme as hierarquias sociais de postos ou cargos da SPR. Um exemplo são as casas amplas e isoladas, que eram dos engenheiros da ferrovia, enquanto os alojamentos serviam de modo coletivo para os funcionários solteiros. Enquanto as casas mais simples destinavam-se às famílias de foguistas e maquinistas. Esta parte da Vila de Paranapiacaba foi muito bem estruturada e com melhorias de infraestrutura e sistema elétrico. Também são disponibilizadas ao turista informações sobre as construções arquitetônicas da Vila Martin Smith no Centro de Documentação em Arquitetura e Urbanismo.

Uma das edificações conhecida como Castelinho (Figuras 7 e 8) foi construída em 1897 para que de cima o engenheiro chefe, funcionário de alto cargo e de prestígios, pudesse ver o que acontecia na Vila Férrea. Esse fato motivou o ditado local “para inglês ver” em alusão à suposta supervisão do alto em meio à neblina.

Figura 7: Castelinho (Casa engenheiro chefe).



Fonte: Dos autores (2021)

Figura 8: Vista aproximada



Fonte: Dos autores (2021).

O Clube União Lyra Serrano pode ser visto nesta Estação foi erguido em 1938 e funcionava para os moradores da Vila naquela época como diversão para bailes, teatros, filmes e até música com a Banda Lyra. Naquela época na Vila de Paranapiacaba tinha como atração o time de futebol Serrano Athletico Club, do qual neste trajeto é possível encontrar as ruínas do local que sediava o time e o primeiro campo de futebol no Brasil fundado em 1903 com as medidas oficiais, conhecido como Campo do Serrano Atlética, atualmente em reestruturação.

Neste percurso encontra-se o Antigo Mercado que funcionava para o comércio de secos e molhados, em 1899. Atualmente, o local abriga o Espaço Cambuci, que serve como espaço multicultural para o comércio de produtos gastronômicos com cambuci. Uma das atrações que mais desperta o interesse por parte dos turistas é o Relógio (Figura 9). Trata-se de uma réplica de 1890 do relógio *Big Ben* da marca inglesa John Walker, com 20 metros de altura e 80 degraus.

Figura 9: Torre do Relógio.



Fonte: Dos autores (2021).

Outro atrativo é o famoso Pau da Missa, que servia como um mural de recado para anexar informes das missas e atividades importantes que aconteciam na Vila também pode ser

observado. Durante todo o caminho é possível encontrar as Vieiras Sanitárias, reforçando novamente a melhoria das estruturas desta região da Vila naquela época.

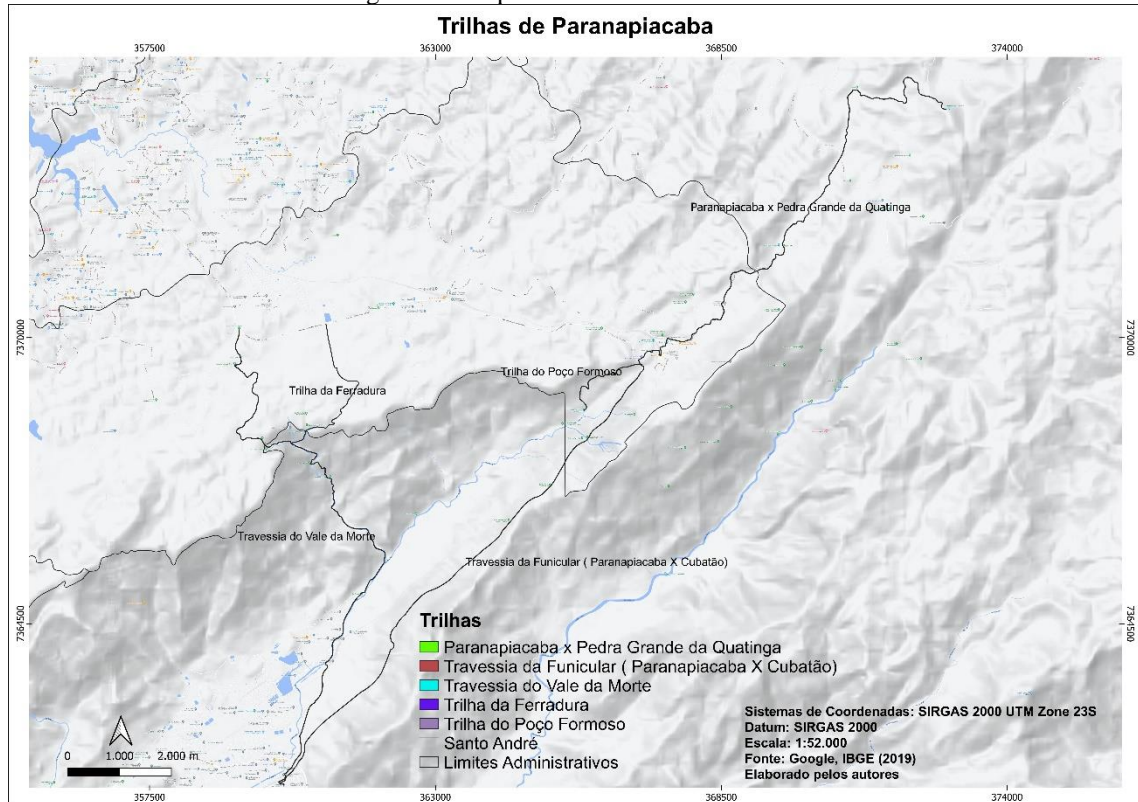
Atualmente a Vila de Paranapiacaba abriga a Escola Estadual Senador Lacerda Franco, a Biblioteca Ábia Ferreira Francisco e o Pronto Atendimento - USF Paranapiacaba. Todos prestam serviços tanto para os moradores como para os visitantes. Para encerrar, encontra-se o Laboratório de Experiências Integradas em Arte - LEIA, desenvolvido em 2017 pela moradora Cristina Teles para o desenvolvimento da criatividade, poesia entre outros projetos como a Cartografia Afetiva e a Aquarela com Grafite.

#### **Estação 4: Trilhas na Mata Atlântica**

A **Estação 4**, por último, contém as trilhas, pois ao redor da Vila de Paranapiacaba encontra-se um dos maiores remanescente de Mata Atlântica. Composto a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo (RBCV), o Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba composto pela Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba e o Parque Estadual da Serra do Mar que abriga os corpos hídricos que alimentam o reservatório Billings, sendo o maior reservatório de água doce da Região Metropolitana de São Paulo.

As trilhas do Parque (Figura 10) só podem ser feitas acompanhadas de monitores ambientais formados pelo programa de turismo, promovido pela Subprefeitura em parceria com o Instituto Florestal de São Paulo. As trilhas são sinalizadas e o Parque possui um circuito de interpretação ambiental. O Centro de Visitantes do Parque é um espaço que integra o Circuito Museológico de Paranapiacaba. São cinco salas destinadas à recepção (com maquete do parque), exposições sobre flora e fauna e bibliotecas especializadas, como a xiloteca (madeira), a Sementeca (sementes) e a brinquedoteca temática sobre meio ambiente, além da sala de vídeo de treinamento (Figueiredo, 2011).

Figura 10: Mapa contendo as outras trilhas.



Fonte: Gilberto Correia dos Santos (2021).

As trilhas permitem uma dinâmica de interação ativa entre o ser humano e o meio ambiente. Para Araújo e Farias (2003), as trilhas facilitam a transmissão do conhecimento e a revelação de significados e características do ambiente por meio do uso dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre, reforçando a presença da Educação Ambiental dentro do Turismo Pedagógico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pedagógico ou cultural pode movimentar a economia de modo participativo à comunidade durante os dias da semana através das práticas excursionistas de 1 dia. A visitação de escolares para o turismo pedagógico quando organizado em estações temáticas pode motivar o engajamento de jovens como protagonistas da cultura local. As diversas modalidades de turismo de experiência em conjunto à comunidade, principalmente os artesãos locais, artistas e personalidades retratadas ao longo dos trajetos da Vila, contribuem para a geração de renda, preservação da memória social. O planejamento turístico adequado pode contemplar outras experiências turísticas na Vila, como o turismo cemiterial.

A Estação das Trilhas proporciona turismo de experiência na natureza e constitui a oportunidade ideal para realizar a Educação Ambiental e estimular a consciência e preservação dos resquícios da Mata Atlântica. A preservação Ambiental e Patrimonial da Vila pode ser contemplada em uma única visita guiada e as estações poderão controlar a capacidade de carga e ambiental para mitigar os impactos da sobrecarga do turismo.

Conclui-se que o Turismo Pedagógico ou Cultural que tem como objetivo a experiência interativa pela Educação Patrimonial e Ambiental, cumpre parcialmente os propósitos dos modelos de cadeia produtivas sustentáveis adequados à Área de Proteção Ambiental e ao contexto do Patrimônio Histórico Cultural da Vila de Paranapiacaba.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, J.V. (2002). *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática.
- Araújo, D.; Farias, M.E. *Trabalhando a construção de um novo conhecimento através dos sentidos em trilhas ecológicas*. In: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2003.
- Bosi, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- Bryant, C. (2003). *Handbook of death & dying* (v.1). London: Stage Publications.
- Cerqueira, F.V. (2005). Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. *Diálogos*, 9(1), 91-109, 2005.
- Duarte, N. (1993). *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas: Autores Associados.
- Figueira, M. C. (2016). *O espetáculo turístico do Patrimônio Cultural da Humanidade: preservar para atrair os consumidores do passado*. Pelotas, 256f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Figueiredo, V.G.B. (2001). *Desenvolvimento Local Sustentável: os desafios da preservação, do planejamento participativo e da gestão pública em Paranapiacaba*. II Conferência do Desenvolvimento – IPEA Área Temática 7. Desenvolvimento e Espaço: ações, escalas e recursos. CODE.
- Gomes, A.L. (2010). *Turismo Cemiterial: O cemitério como espaço de lazer*. Tese de Licenciatura, Instituto de Geociências da Universidade Federal, Belo Horizonte.
- Horta, M.L.P., Grunberg, E. & Monteiro, A.Q. (1999). *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 65p.
- ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2017). *Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação: Princípios e Diretrizes*. Brasília, DF: ICMBio-MMA.

- Leripio, A.A., & Leripio, D.C. (2015). *Cadeias Produtivas Sustentáveis*. Univale, MIX Sustentável 1.
- Morgado, F., Pinho, R. & Leão, F. (2000). *Educação Ambiental, para um ensino interdisciplinar e experimental da Educação Ambiental*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 102p.
- Neiman, Z. & Alcântara, A. (2023). *Amazônia das crianças: guia de navegação*. São Paulo: TerraBrasil Editora.
- Oliveira, F.V. (2003). *Capacidade de carga nas cidades históricas*. Campinas: Papirus.
- Oliveira, A.C.L., Scarpeta, M. F., Santos, R.P. & Vieira, B.T. (2010). *Caderno de Educação Ambiental, Ecoturismo*. São Paulo: SMA, p.43.
- Perinotto, A. R. C. (2008). Turismo Pedagógico: uma ferramenta para Educação Ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*, 8(1), s.p.
- Reigota, M. (1995). *Meio Ambiente e Representação Social*. São Paulo: Cortez, p.87.
- Rezende, E. (2007). *Cemitérios*. São Paulo: Editora Necrópolis.
- Rogerson, C.M. (2007). Tourism Routes as Vehicles for Local Economic Development in South Africa: The Example of the Magaliesberg Meander. *UrbanForum*, 18(2), 49-68.
- Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007) Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- Santos, R.I.C. (2001). Conhecimento, conscientização e preservação de patrimônio cultural para a prática do turismo. *Turismo Visão e Ação* 4(8), 111-16.
- Santos, G.C. (2001). *Mapa das Trilhas em Paranapiacaba*. Relatório Técnico, Prefeitura Municipal de Santo André, SP. Disponível em <<https://www3.santoandre.sp.gov.br/turismosantoandre/wp-content/uploads/2022/03/Mapa-de-Paranapiacaba.pdf>>. Acessado em 15 de agosto de 2023.
- Sato, M. (2003). *Educação Ambiental*. São Carlos: RIMA.
- Sauvé; L. (2005). Educação Ambiental: possibilidades e limitações Universitédu Québec à Montréal Educação e Pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 31(2), 317-322.
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2015). *Turismo de Experiência*. Recife: SEBRAE.
- Singh, T. (2004). *New horizon in tourism: strange experiences and stranger practices*. Surrey: Cabi Publishing.

---

#### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Frank, F., Moreira, S.A. & Neiman, Z. (2024). Turismo Pedagógico em Contexto de Patrimônio Natural e Cultural da Vila de Paranapiacaba em Santo André – SP. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 12(1), 132-147. DOI: 10.21680/2357-8211.2024v12n1ID30637

---